

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC VIVEK KUMAR

RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE ÍNDIA E BRASIL:

Desafios para emergir como potências econômicas globais até 2050

Rio de Janeiro

2022

CC VIVEK KUMAR

RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE ÍNDIA E BRASIL:

Desafios para emergir como potências econômicas globais até 2050

Dissertação, apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para Conclusão do Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1) Fernando Vilela

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2022

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

C-EMOS 2022

RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE ÍNDIA E BRASIL:

Desafios para emergir como potências econômicas globais até 2050

Rio de Janeiro

2022

C-EMOS 2022

RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE ÍNDIA E BRASIL:

Desafios para emergir como potências econômicas globais até 2050

Dissertação, apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para Conclusão do Curso de Estado Maior pára Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1) Fernando Vilela

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Extremamente grato à minha amada esposa Srashti e filhas Kiva e Kashvi pelo apoio e paciência, enquanto estive fora terminando este trabalho.

Ao CMG (RM1) Fernando Vilela, pelo inestimável apoio, incentivo, orientação e assistência editorial ao longo do andamento do trabalho.

Por fim, agradeço à Marinha do Brasil, à Escola de Guerra Naval e aos meus colegas do C-EMOS, que facilitaram esta jornada.

## RESUMO

Índia e Brasil são grandes potências em suas respectivas regiões com aspirações globais para desenvolver suas economias. Ambos os países são facilmente reconhecidos no cenário mundial. Houve um aumento significativo nos Produtos Internos Brutos (PIB) dos dois países ao longo dos últimos anos. Além disso, ambos os países compartilham de uma vasta gama de problemas. Os dois países são parceiros estratégicos desde 2006. A relação política entre os países se incrementou sensivelmente desde então, assim como suas relações econômicas. No entanto, cada um representa apenas uma parcela minúscula das exportações e importações do outro. Ambos os países fazem parte do BRICS, cuja representatividade econômica tende a ser cada vez mais dominante até o fim da primeira metade deste século. O presente trabalho visa enumerar os desafios entre os dois países para desenvolver a cooperação econômica, de forma a contribuir para que se transformem em potências econômicas globais até 2050. Com tal intuito, este trabalho abordou o conceito de relacionamento estratégico entre Estados, comparou as políticas externas dos dois países, buscou identificar oportunidades de cooperação e, posteriormente, enumerou os desafios que ambos precisam superar para, juntos, tornarem-se potências econômicas globais. Para alcançar o propósito do trabalho, o autor lançou mão da Teoria da Interdependência Complexa.

**Palavras-chave:** Economia; Relações Estratégicas; Cooperação Econômica; Potência Econômica Global

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACP	Acordo Comercial Preferencial
AEW&C	Alerta e Controle Aéreo Antecipado
AWACS	Sistema Aerotransportado de Alerta e Controle
ALC	América Latina e Caribe
BASIC	Brasil, África do Sul, Índia e China
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAGR	Taxa de Crescimento Anual Composta
CBAB	Centro Brasileiro -Argentino de Biotecnologia
DRDO	Organização de Pesquisa e Desenvolvimento de Defesa
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FIO CRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBAS	Índia, Brasil, África do Sul
ICAR	Conselho Indiano de Pesquisa Agrícola
IED	Investimento Estrangeiro Direto
INIP	Plano de Indigenização Naval da Índia
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MoUs	Memorando de Entendimento
NPC	Congresso Nacional dos Povos
OEC	Observatório da Complexidade Econômica
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organizações das Nações Unidas
ONU-ECC	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto

URSS

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>TEORIA.....</b>	<b>13</b>
2.1	INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA.....	14
2.2	CARACTERÍSTICAS DA INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA.....	15
<b>3</b>	<b>ENTENDENDO A RELAÇÃO ÍNDIA-BRASIL.....</b>	<b>18</b>
3.1	ENTENDENDO A RELAÇÃO ESTRATÉGICA ÍNDIA-BRASIL.....	18
3.2	ECONOMIA INDIANA.....	20
3.3	ECONOMIA BRASILEIRA.....	21
3.4	POLÍTICA EXTERNA INDIANA.....	25
3.5	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA.....	26
<b>4</b>	<b>COOPERAÇÃO E DESAFIOS DAS ECONOMIAS INDIANA E BRASILEIRA.....</b>	<b>28</b>
4.1	COOPERAÇÃO PARA A SEGURANÇA ENERGÉTICA.....	30
4.2	COOPERAÇÃO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	31
4.2.1	TECNOLOGIA ESPACIAL.....	31
4.2.2	INDÚSTRIA DE DEFESA.....	32
4.2.3	CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	33
4.3	OPORTUNIDADES DE MERCADO.....	35
4.4	EXPLORAR OPORTUNIDADES NO BRICS .....	36
4.5	DESAFIOS.....	36
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Índia e Brasil compartilham uma relação muito próxima e multifacetada, tanto no nível bilateral, quanto no plurilateral, tal como no BRICS, BASIC, G-20, G-4, IBAS, *Internacional Solar Alliance*, e também nos maiores organismos multilaterais (ONU, OMC e ONU/ECC). Os dois países são Parceiros Estratégicos <sup>1</sup>desde 2006. A relação bilateral Índia-Brasil, tema desta pesquisa, é baseada em uma visão global comum, valores democráticos compartilhados e um compromisso de promover o crescimento econômico com inclusão social para o bem-estar dos povos de ambos os países (GOI, 2021a).

Além disso, não é possível abordar questões políticas e econômicas globais ou tomar decisões sem esses dois países (MOUSINHO, 2019). Dado seu tamanho demográfico, econômico e força, ambos os países são potências dominantes em suas regiões, a Índia, no sul da Ásia, <sup>2</sup>e o Brasil, na América Latina (ONUKI; MOURON, 2016).

Índia e Brasil são países em desenvolvimento com muitas semelhanças, incluindo os problemas. Além disso, ambos os países querem melhorar suas economias para impulsionar seu desenvolvimento. Além disso, conforme relatório do Goldman Sachs (DREAMING, 2003), as economias dos BRICs podem se tornar uma força muito maior no mundo até 2050. No entanto, o mundo atual é muito dinâmico e complexo. Assim, o caminho para alcançar isso não é fácil e é repleto de muitos desafios e incertezas. Esses obstáculos só podem ser superados se os conhecermos.

---

<sup>1</sup> Conforme explicado no capítulo 3 deste documento

<sup>2</sup> INGERSOLL, Robert Stewart; FRAZIER, Derrick. **India as a Regional Power**: Identifying the Impact of Roles and Foreign Policy Orientation on the South Asian Security Order. 28 jan. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14799850903472003>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Vale notar que as relações econômicas entre a Índia e o Brasil melhoraram nas últimas décadas. No entanto, a participação percentual do comércio entre os dois países é muito menor (OEC, 2020). Considerando o estágio atual dos países, suas aspirações e a previsão de que os BRICS serão uma grande força até 2050, é melhor para esses países aumentar sua cooperação e preencher outros vazios para desenvolver suas economias.

Nesse sentido, o objetivo (propósito) deste trabalho é identificar oportunidades de cooperação econômica entre a Índia e o Brasil. Para ajudar a chegar às conclusões apropriadas para o propósito mencionado, este estudo buscará responder à seguinte pergunta: **“Quais são os desafios que a Índia e o Brasil enfrentam para o desenvolvimento da cooperação econômica entre os dois países, o que contribuirá para que ambos possam alcançar potencial econômico global até 2050?”**

Para responder à pergunta acima, este estudo elegeu alguns objetivos secundários, a saber: estudar a relação estratégica entre a Índia e Brasil; analisar as economias indianas e brasileiras; analisar as políticas externas dos dois países; analisar a cooperação existente entre os países e os desafios para seu desenvolvimento para alcançar os objetivos acima expostos, este estudo se apoiará na Teoria das Relações Internacionais da Interdependência Complexa de Robert Keohane e Joseph Nye.

Este estudo utilizará a metodologia baseada na pesquisa bibliográfica e na comparação da teoria com a realidade. Este trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo este o primeiro. Este capítulo dá uma visão ampla das relações Índia-Brasil e orienta os capítulos subsequentes, que ajudam a fundamentar a resposta à questão-problema.

O Capítulo 2 apresenta uma breve introdução à Teoria das Relações Internacionais e busca debruçar-se sobre a Teoria da Interdependência Complexa, base teórica desta pesquisa.

O capítulo 3 explica a relação estratégica entre a Índia e o Brasil, dá uma visão das principais atividades econômicas dos dois países, faz uma análise de suas políticas externas e, por fim, evidencia a relevância da Teoria da Interdependência Complexa no caso das relações estratégicas Índia-Brasil.

No capítulo 4, estudaremos as diversas cooperações existentes ou com possibilidade de iniciação. Mais adiante, ainda no mesmo capítulo, usando características da Teoria da Interdependência Complexa, encontraremos os desafios que existem para aumentar a cooperação econômica.

Por fim, no capítulo 5, concluiremos nosso estudo e provaremos que, utilizando a Teoria da Interdependência Complexa, conseguimos atender a todos os objetivos e responder à questão de estudo, elucidando assim os desafios entre a Índia-Brasil para emergir como superpotências econômicas até 2050.

## 2 TEORIA

Embora filósofos políticos, advogados internacionais e historiadores tenham escrito sobre política internacional há séculos, as relações internacionais só foram formalmente reconhecidas como um campo de estudo específico no final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com a criação de uma cadeira na Universidade de Gales, Aberystwyth. (BURCHILL; LINKLATER, 2005). Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a maioria da literatura sobre política internacional era firmemente realista.<sup>3</sup> No entanto, à medida que a interconexão econômica global cresceu, as teorias liberais<sup>4</sup> e trabalhos associados ganharam popularidade novamente no final dos anos 1960 e início dos anos 1970.

Liberais como Robert Keohane e Joseph Nye se opuseram ao realismo clássico na década de 1970, ao enfatizar a interdependência entre Estados, interações transnacionais e atores não estatais, notadamente empresas multinacionais (REUS-SMIT, 2005, p. 189). Além disso, cada Estado depende de outros, seja direta ou indiretamente, e isso afeta as ações dos Estados nas relações internacionais.<sup>5</sup> A interdependência cria benefícios recíprocos que encorajam a cooperação. Por outro lado, a interdependência econômica também pode ser usada como arma, na forma de sanções, ao assegurar ganhos absolutos ou relativos sobre seus rivais.<sup>6</sup>

Outrossim, a criação do G7 em meados da década de 1970 e do G20 em 1999 levou um grupo de países, geograficamente mais representativo, a desempenhar um papel

---

<sup>3</sup> Nas Relações Internacionais, o realismo político é uma tradição de análise que enfatiza os imperativos que os Estados enfrentam para perseguir uma política de poder de interesse nacional. (DONELLY, 2005, p. 29)

<sup>4</sup> O pensamento liberal influencia o estudo das relações internacionais, as atitudes liberais tradicionais em relação à guerra e a importância da democracia e dos direitos humanos. (BURCHILL; LINKLATER, 2005, p. XXX)

<sup>5</sup> Compreendendo Conflitos e Cooperação Global: Introdução à Teoria e História Joseph S. Nye Jr. David A. Welch Nona Edição, 2014 (Joseph S Nye Jr, 2014 , p. 4)

<sup>6</sup> Ibidem, p. 275-276

importante nas finanças globais. Essas instituições ajudaram a reforçar as políticas governamentais desses países e permitiram o rápido crescimento das interações transnacionais privadas. Isso levou a uma maior interdependência econômica (NYE JR; WELCH, 2014).

Além disso, entidades subnacionais, nacionais, transnacionais e internacionais estão todas ligadas por relações políticas, econômicas e sociais. Mais tarde, o conceito de interdependência foi alterado para dar mais peso à função e significado dos Estados soberanos, com Keohane e Nye redefinindo o poder do Estado no contexto da "interdependência complexa" (REUS-SMIT, 2005).

## 2.1 INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA

Uma "interdependência complexa" difere substancialmente de outros tipos mais simples de dependência. Anteriormente, as relações internacionais eram direcionadas apenas entre líderes nacionais. No caso de confronto entre aqueles líderes nacionais, o desdobramento da ação militar era sempre uma possibilidade. A "política de alto nível" de segurança e sobrevivência tinha prioridade sobre a "política de baixo nível" da economia e dos assuntos sociais (KEOHANE; NYE, 1977).

No entanto, as relações entre os Estados hoje em dia não se dão exclusivamente entre seus líderes nacionais. Existem relações em muitos níveis diferentes através de muitos atores e ramos do governo. Ademais, existem inúmeras relações transacionais entre indivíduos e grupos fora do Estado. Finalmente, a força militar é um instrumento de política menos útil. Essas relações entrelaçadas na arena internacional são interdependências complexas. Aliás, a relação entre os países no mundo de hoje não pode ser definida apenas

como abordagem realista ou liberal, mas como uma interdependência complexa que pode oscilar da abordagem liberal para a realista ou vice-versa (NYEJR; WELCH, 2014, p. 103-108).

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DA INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA

Existem três características essenciais da interdependência complexa. Primeiro, ela pressupõe o uso de múltiplos canais que para conectar as sociedades. Isso inclui: laços informais entre as elites governamentais; arranjos formais do Ministério das Relações Exteriores; laços informais entre as elites não governamentais (presenciais e por meio de telecomunicações); e organizações transnacionais (como bancos ou corporações multinacionais). Esses canais podem ser resumidos como relações interestatais, transgovernamentais e transnacionais. Portanto, esses canais podem ser uma forma de comunicação para o Estado e representam uma grande parte da interdependência complexa.

A agenda das relações interestatais consiste em múltiplas questões que não estão dispostas em uma hierarquia clara ou consistente. Essa ausência de hierarquia entre as questões corresponde justamente à segunda característica da interdependência complexa e significa, entre outras coisas, que a segurança militar não domina consistentemente a agenda. As agendas de relações exteriores, isto é, o conjunto de questões relevantes para a política externa, com os quais os governos estão preocupados, tornaram-se maiores e mais diversificadas. Já não podem todas as questões ser subordinadas à segurança militar. Assim descreveu o Secretário de Estado Kissinger sobre a situação em 1975: Já não é suficiente fazer progressos no cumprimento da agenda habitual. Uma situação totalmente nova e inédita surgiu. Os desafios de segurança militar, ideologia e rivalidade territorial que tradicionalmente compunham a agenda diplomática incluem cada vez mais questões relacionadas a energia,

recursos, meio ambiente, população e usos do espaço e dos oceanos. (1975 apud KEOHANE; NYE, 1989).

Diferentes questões geram diferentes coalizões, tanto nos governos quanto entre eles, e envolvem diferentes graus de conflito. A política não pára na beira da água.

A terceira característica é que a força militar não é utilizada pelos governos em relação a outros governos da região, ou em questões em que prevalece a interdependência complexa. Pode, no entanto, ser importante nas relações desses governos com governos fora daquela região, ou em outras questões. A força militar pode, por exemplo, ser irrelevante para resolver divergências sobre questões econômicas entre os membros de uma aliança, mas, por outro lado, ser muito importante para as relações políticas e militares dessa aliança com um bloco rival. Para os primeiros relacionamentos, essa condição de interdependência complexa seria atendida. Para este último, não (KEOHANE; NYE, 1989, p. 23-37).

A ideia de interdependência complexa implica que as relações interestatais estão se tornando mais profundas e complicadas. Além disso, as intrincadas redes de interconexão econômica enfraquecem a autoridade dos Estados e fortalecem a influência de entidades estrangeiras não-estatais. Para que uma relação internacional seja baseada na teoria da interdependência complexa, ela deve atender as suas três características. Desse forma, ela pressupõe que são múltiplos os canais que conectam os Estados; que leve em conta que as relações interestatais consistem em múltiplas questões que não estão dispostas em uma hierarquia clara ou consistente; e que entenda que a força não deve ser usada pelos governos em relação a outros governos da região, ou nas questões em que prevalece a interdependência complexa.

Assim, pode-se concluir que a relação entre os Estados após a interdependência complexa pode ser desenvolvida por meio do estabelecimento de múltiplos canais, criando-se



novos e fortalecendo-se os existentes. À medida que a cooperação entre os Estados aumenta, levantar-se-á várias questões que podem não ser organizadas em uma hierarquia específica. Além disso, à medida que essa relação se aprofunda, os Estados não podem optar por impedi-la pelo uso da força militar.

Tendo entendido a Teoria da Interdependência Complexa, avançaremos para ver sua aplicabilidade na relação Índia-Brasil e encontrar os desafios que dificultam uma melhor cooperação econômica.

### **3 ENTENDENDO A RELAÇÃO ÍNDIA-BRASIL**

Este capítulo explica o significado da relação Estratégica Índia-Brasil, depois discute importantes setores econômicos indianos e brasileiros e estuda como as políticas externas dos Estados se moldaram ao longo dos anos, analisando se a abordagem adotada fortaleceria a relação e se pavimentaria um caminho para uma maior cooperação entre as duas nações. Ao final do capítulo, a pesquisa evidencia que a relação entre a Índia e Brasil é de interdependência complexa.

#### **3.1 ENTENDENDO A RELAÇÃO ESTRATÉGICA ÍNDIA-BRASIL**

Vamos primeiro examinar o que é uma parceria estratégica para compreender a conexão entre a Índia e o Brasil. Houve uma variedade de acordos na arena internacional para construir alianças estratégicas desde o fim da Guerra Fria (1947-1991) e a consequente dissolução do alinhamento bipolar. Apesar de ser amplamente utilizado, o conceito de Aliança Estratégica ainda não está bem definido. O termo e sua aplicação como arma de política externa cresceram em popularidade nas últimas décadas. É uma ferramenta de política externa que, ao contrário de acordos de cooperação baseados em alianças anteriores, não precisa de alinhamento total nas estruturas de valores entre as partes para funcionar. É uma ferramenta poderosa para promover a colaboração, evitando discussões centrais que poderiam tornar a cooperação do partido menos eficaz (SINGH; MISRA, 2019, p. 181-194).

Brasil e Índia formalizaram sua aliança estratégica em 2006. A aliança estratégica dos dois Estados desenvolveu-se em uma atmosfera de proximidade excepcional, favorecida por

uma combinação de circunstâncias globais e locais (HIRST, 2008). O acordo de 2006 estabeleceu três níveis de engajamento: bilateral, regional e internacional. Um acordo foi alcançado para melhorar as conexões bilaterais em negócios, agricultura e ciência e tecnologia. Foi destacada a necessidade de reformar importantes organizações internacionais, particularmente o Conselho de Segurança da ONU e o FMI (GOI, 2006).

A Declaração Conjunta de 2016 entre o primeiro-ministro Modi e o presidente Temer, divulgada durante a oitava Cúpula do BRICS em Goa, enfatizou o estabelecimento de metas e a avaliação das condições da aliança estratégica entre os dois países. Para reforçar sua parceria estratégica e para ampliar os compromissos, listou um número substancial de comissões, comitês e painéis para discussão. No nível bilateral, decidiu-se fortalecer a cooperação voltada para o futuro. Energia, alimentos e agricultura, defesa, espaço, segurança cibernética e desenvolvimento de infraestrutura foram alguns dos setores de cooperação (GOI, 2016). Posteriormente, um plano de ação para revitalizar a cooperação estratégica foi assinado durante a visita do presidente Bolsonaro à Índia em 2020.

Embora o termo relacionamento estratégico não esteja claramente definido, pode-se entender que, no século XXI, é uma ferramenta de política externa que une muitos Estados. A Índia tem uma vasta gama de relações estratégicas, incluindo Estados poderosos e outras menores espalhados pelo mundo. É razoável inferir que os formuladores de políticas indianos consideram o conceito de parceria estratégica útil e estão à vontade em utilizá-lo para criar políticas (SINGH; MISRA, 2019, p. 184). No caso da Índia-Brasil, a convocação de reuniões regulares ao nível de governo e a assinatura de vários memorandos de entendimento nas últimas décadas comprovam a natureza estratégica da relação Índia-Brasil e seu potencial de desenvolvimento. Tendo entendido a relação estratégica Índia-Brasil, vejamos as economias brasileira e indiana.

### 3.2 ECONOMIA INDIANA

A economia indiana pode ser dividida em três setores: primário, secundário e terciário. Em 2020, estimou-se a participação dos setores primário (compreendendo agricultura, silvicultura, pesca e mineração e pedreiras), secundário (compreendendo manufatura, eletricidade, gás, abastecimento de água e outros serviços de utilidade pública e construção) e terciário (serviços) como 21,82%, 24,29% e 53,89%, respectivamente. Com uma contribuição do setor de serviços estimada em INR 96,54 *lakh crore* (aproximadamente US\$ 121 trilhões) e o setor industrial em INR 46,44 *lakh crore* (aproximadamente US\$ 58 trilhões) (GOI, 2021d).

Além disso, a Índia ficou em 18º em exportações e 12º em importações em 2020. As principais exportações da Índia foram petróleo e óleos de minerais betuminosos (US\$ 25,3 bilhões), medicamentos (US\$ 17,8 bilhões), diamantes (US\$ 16 bilhões), arroz (US\$ 8,21 bilhões) e joias (US\$ 7,57 bilhões), com a maioria desses bens indo para os Estados Unidos da América - EUA (US\$ 49,7 bilhões), China (US\$ 18,5 bilhões), Emirados Árabes Unidos (US\$ 18,1 bilhões), Hong Kong (US\$ 9,18 bilhões) e Alemanha (US\$ 8,8 bilhões). Outras exportações importantes incluíram crustáceos (US\$ 3,95 bilhões), fios de algodão (US\$ 2,61 bilhões) e pimenta do gênero piper (US\$ 1,16 bilhão). A Índia foi o maior importador de carvão do mundo (US\$ 20,9 bilhões). Outras importações que merecem destaque incluíram óleo de palma e suas frações (US\$ 5,04 bilhões), óleo de soja e suas frações (US\$ 3,02 bilhões), fertilizantes, e minerais ou químicos, e nitrogenados (US\$ 2,64 bilhões) (OEC, 2020).

Além disso, com taxas de investimento mais altas a partir da década de 1990, a economia indiana iniciou uma fase de desenvolvimento mais rápido do PIB. O

desenvolvimento de atividades convencionais e serviços contemporâneos tornou o setor de serviços o principal motor do crescimento econômico a partir da década de 1990. Foi quando a Índia emergiu como um dos principais polos de produção e comércio de serviços de alto valor agregado na economia global (MANZI; LIMA, 2021).

Em 2021, o PIB da Índia ficou em US\$ 3,18 trilhões, apenas um degrau abaixo do Reino Unido, em US\$ 3,19 trilhões (NATTI, 2022). No século XXI, a economia da Índia está mudando fundamentalmente do setor primário para o setor terciário. O crescimento econômico significativo no setor terciário foi facilitado pelo uso da tecnologia da informação, aumento da renda e mais emprego (GOI, 2022a).

Além disso, o primeiro-ministro Narendra Modi, em 12 de maio de 2020, iniciou uma campanha chamada *Aatma Nirbhar Bharat* para tornar os cidadãos da Índia autossuficientes em todos os aspectos. Envolveu o conceito *Make in India*, que deu muito ímpeto aos setores de pesquisa e industrial, e espera-se uma contribuição significativa para o desenvolvimento econômico por meio *do Aatma Nirbhar Bharat* (GOI, 2020a).

A Índia é conhecida como a “farmácia do mundo” e é o terceiro maior produtor de produtos farmacêuticos em volume e o 14º em valor (INDIAN, 2022). Com mais de 5 milhões de trabalhadores de TI, a Índia tornou-se um centro de talentos digitais em todo o mundo. Cerca de 1,6 milhão de pessoas compõem o consórcio de talentos de tecnologia digital, que está crescendo a um CAGR (*Compound Annual Growth Rate*) de 25% e inclui um em cada três funcionários do setor. O setor de TI indiano tem um futuro promissor se houver uma forte ênfase na requalificação e na qualificação (SHINDE, 2022).

### 3.3 ECONOMIA BRASILEIRA

Vamos agora examinar a economia do Brasil, que inclui também os setores primário, secundário e terciário. O primário compreende o setor agrícola, o secundário compreende o setor industrial e o terciário compreende o setor de serviços (BAJPAI, 2022). Em 2020, 19,5% do emprego e 21,4% do PIB do Brasil estavam relacionados ao agronegócio (WORLD BANK, 2020). O setor industrial brasileiro é altamente desenvolvido e variado. Desde a década de 1990, a contribuição geral do setor industrial para o PIB tem se mantido praticamente estável (BRASIL, 2022a). Cerca de 65% do PIB é contribuído pelo setor de serviços, que tem impulsionado muito a economia (WORLD BANK, 2021).

Minérios de ferro, soja, petróleo bruto, açúcar, óleos de petróleo processados, carne bovina congelada e carne de frango *in natura*, resfriada ou congelada foram as principais exportações do Brasil em valor em 2021, o que representou mais da metade das exportações do Brasil em 2021 (WORKMAN, 2022). O Brasil teve as maiores exportações mundiais de soja, açúcar bruto, carne bovina congelada, polpa de madeira, sulfato e carne de aves em 2020, classificando-o como o 12º maior país quanto ao PIB. Do ponto de vista continental, 51,9% das exportações brasileiras em valor foram para países asiáticos, 16,1% para importadores europeus, 14,9% para a América do Norte e 13,4% para a América Latina, excluindo o México, mas incluindo o Caribe. Os compradores da Oceania (0,3%) e da África (3,4%) receberam percentuais menores, com a Austrália e as Ilhas Marshall liderando (BRASIL, 2020a).

Depois da Venezuela, o Brasil possui a segunda maior reserva de petróleo bruto da América Latina, com uma reserva prevista de 12,7 bilhões de barris em 2021 (ALVES, 2021). Além disso, as sanções impostas à Rússia como resultado do conflito contra a Ucrânia (2022) aumentaram a produção de petróleo bruto. O Brasil produz hoje três milhões de barris de petróleo bruto por dia, com cerca de um terço sendo exportado para outros países (EVANS,

2022).O principal destino das exportações de petróleo do Brasil são a China (US\$ 11,4 bilhões), os EUA (US\$ 1,37 bilhão), a Índia (US\$ 1,22 bilhão), a Espanha (US\$ 1,03 bilhão) e Portugal (US\$ 924 milhões) (OEC, 2021).

O Brasil é o maior produtor e exportador de cana-de-açúcar do mundo. Produz 654,8 milhões de toneladas da commodity, 41,25 milhões de toneladas de açúcar processado e 29,7 bilhões de litros de etanol anualmente, suprimo 50% das necessidades mundiais de açúcar (BRAZILIAN FARMERS, 2022 ).

Não há como negar a significativa contribuição do Brasil para a agricultura mundial. O país ocupa posição de destaque na produção e exportação de soja, milho, etanol, suíno, bovino e frango, sendo o maior produtor e exportador de café, açúcar e suco de laranja do mundo. Até 2019, a produção agrícola do Brasil cresceu em média 3,18% ao ano. As tentativas do governo brasileiro de reformular o sistema financeiro, sua estratégia de precificação, de reduzir os subsídios e de expandir o seguro rural são responsáveis por esse desempenho (BRASIL, 2022b).

O governo brasileiro recorreu a políticas públicas para impulsionar o mercado de biocombustíveis, por meio da inclusão de diferenciais de impostos entre combustíveis fósseis e renováveis, da exigência de misturar etanol anidro na gasolina e biodiesel no diesel fóssil e da inclusão de veículos de combustível duplo (*flex*). Em 2019, a energia do consumo combinado de gasolina e etanol foi de 46% em média de bioetanol. O governo brasileiro apoia as plantas de P&D e demonstração de biocombustíveis por meio de vários programas apoiados pelo governo (PELKMANS, 2021). No Brasil, segundo maior produtor mundial de etanol, comercializa-se etanol feito principalmente de cana-de-açúcar, mas também de milho,

como combustível sustentável preferido para automóveis. Até 2030, o RenovaBio projeta que os biocombustíveis componham 18% da matriz energética brasileira (BRASIL, 2022c).

Tanto a Índia quanto o Brasil compartilham uma estrutura econômica semelhante, na qual o setor de serviços representa a maioria da produção econômica (65% no Brasil e 53,9% na Índia). O Brasil possui recursos naturais abundantes, reservas de petróleo bruto e agricultura. Com uma estimativa de 9,3 bilhões de pessoas no planeta em 2050, estima-se um aumento de quase 50% na demanda global de alimentos. O Brasil pode desempenhar um papel crucial nessa ocasião, com potencial para fornecer 40% do aumento da demanda global de alimentos previsto para 2050 (PWC, 2013). No caso da Índia, campanhas nacionais, como *Aatma Nirbhar Bharat*, deram um grande impulso à autossuficiência, investindo-se mais no setor de pesquisa e industrial. Vale notar também que programas como o *Make in India* estão tornando a Índia um centro de manufatura. A indústria farmacêutica e o setor TI (Tecnologia da Informação) indianos têm deixado suas marcas no mundo.

O comércio de serviços do Brasil e da Índia tem demonstrado muita vitalidade. O comércio bilateral total dobrou entre 2005 e 2019 e atingiu US\$ 1,8 bilhão (BAUMANN *et al.*, 2021). No entanto, a Índia ainda é principalmente um Estado rural com níveis de renda mais baixos do que outros países em crescimento significativo. A maioria da mão de obra indiana ainda é empregada em atividades de baixa produtividade, apesar do crescimento da indústria de serviços contemporânea, criando uma dicotomia no setor produtivo e representando um dos principais problemas para as próximas décadas (MANZI; LIMA, 2021).

Agora que conhecemos brevemente as economias brasileira e indiana, vamos entender a política externa indiana e brasileira. Segundo Merriam Webster, Política Externa é “a política de um Estado soberano em sua interação com outros Estados soberanos”, ou seja, os objetivos gerais que orientam as atividades e relações de um Estado em suas interações



com outros Estados. A política externa é influenciada por considerações domésticas, políticas ou comportamento de outros Estados, ou planos para avançar projetos geopolíticos específicos.

### 3.4 POLÍTICA EXTERNA INDIANA

A política externa indiana pode ser dividida em seis fases. A primeira fase de 1946 a 1962, em um mundo bipolar, é descrita Como um período de não alinhamento otimista. A segunda fase foi de 1962 a 1971 e, por uma questão de segurança nacional, foi além do não-alinhamento e alcançou um acordo de defesa agora quase esquecido com os EUA em 1964. A terceira fase, que durou de 1971 a 1991, viu um aumento regional indiano de assertividade. A quarta fase foi marcada pelo colapso da URSS e o estabelecimento de um mundo unipolar, durante a qual a Índia redirecionou sua atenção para a preservação da autonomia estratégica. Depois de 1998, a Índia foi oficialmente reconhecida como um Estado com armas nucleares e vivenciou um desenvolvimento econômico significativo. A Índia desenvolveu cada vez mais as qualidades de um poder de equilíbrio durante esta quinta fase. Seu impacto no mundo e sua capacidade de influenciar os resultados cresceram. O acordo nuclear entre os EUA e a Índia e a melhoria das relações com o Ocidente são exemplos disso. A sexta etapa começou em 2014 até a presente data (JAISHANKAR, 2020).

A partir do exposto, pode-se deduzir que as abordagens da política externa indiana e os princípios de alinhamento transitaram do não alinhamento à autonomia estratégica e ao multicaminhamento atual. Isso implicou relacionamentos significativos da Índia com as principais potências e não comprometeu o desenvolvimento econômico da Índia (FRANK O'DONNELL; PAPA, 2021). A política externa indiana tem procurado refletir seus interesses ao nível internacional também em seu engajamento bilateral, particularmente no caso de suas

parcerias estratégicas com os países da América Latina.<sup>7</sup>

### 3.5 POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

O Brasil é visto há muito tempo como um ator importante no cenário global e é uma força política e econômica significativa na América Latina. Para ser mais autônoma e evitar o alinhamento com Estados ou blocos, a política externa independente, a partir da década de 1970, buscou diversificar os laços internacionais. Após a queda da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas 1922-1991), a estrutura da ordem internacional passou de um sistema bipolar para um sistema multipolar (GÜDER, 2011, p. 33). Isso fez com que a política externa do Brasil fosse reestruturada seguindo suas ideologias de segurança nacional e bem-estar econômico. O Brasil também passou de um governo de regime militar para o civil e, com a promulgação da “Constituição Cidadã” de 1988, passou a considerar uma nova perspectiva de política externa. Além disso, o Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores do Brasil, evoluiu durante esse processo para uma organização mais democrática e aberta. A atual Constituição brasileira, aprovada em 1988, delineou os seguintes princípios para as relações do Estado:

Independência nacional, a importância dos direitos humanos, o direito dos povos à autodeterminação, à não intervenção, à igualdade entre os Estados, à defesa da paz, à resolução pacífica de conflitos, à rejeição ao terrorismo e ao racismo e à cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (GÜDER, 2011, p.36).

Desde que a política externa foi estabelecida na década de 1990, os fortes laços do Brasil com seus vizinhos e os EUA ganharam legitimidade mundial (GÜDER, 2011, p. 33-75).

---

<sup>7</sup> Priti Singh e Devika Misra, *Indian Foreign Affairs Journal*, Jul-Set 2019, p.184

A política externa brasileira passou por diversas mudanças e reviravoltas entre 2003 e 2021, que repercutem em sua história e perspectivas nas relações internacionais. O Brasil adotou uma estratégia multipolar, visível na melhoria de seus laços com os EU e Europa, bem como na sua posição de liderança nos BRICS. Este processo é impulsionado por desafios políticos internos (BASTOS; HIRATUKA, 2020).

O desejo do Brasil de "buscar o reconhecimento mundial conforme a noção de que deve assumir sua posição inerente como um país importante nos assuntos mundiais" é uma característica definidora de sua política externa (LIMA; HIRST, 2006, p. 21-40). A política externa brasileira tem sido particularmente hábil em localizar um importante papel de poder médio para si em sua área, assumindo o papel de mediador em conflitos interestatais regionais. (MISHRA, 2019).

No caso da Índia e do Brasil, suas conexões econômicas bilaterais estão sendo fortalecidas por meio de sua aliança estratégica (BRASIL, 2020), e as políticas externas de ambas as Estados evoluíram para melhor atender aos interesses nacionais. Essas políticas também enfatizam o multilateralismo e visam interagir com o globo em diferentes fóruns. Como resultado, a aliança estratégica entre a Índia e o Brasil é um fenômeno multifacetado, dinâmico e complexo que exemplifica uma interdependência complexa. Também é fortalecido por seus interesses econômicos compartilhados, com o Brasil encontrando uma fonte na Índia para o intercâmbio de habilidades tecnológicas e farmacêuticas e o Brasil servindo como solução para o desejo da Índia por segurança energética e alimentar.

Tendo entendido a Relação Estratégica Índia-Brasil e provado ser uma interdependência complexa, vamos passar a identificar os possíveis canais de cooperação que se mostram oportunos, bem como os desafios a eles correlacionados .

#### 4 COOPERAÇÃO E DESAFIOS DAS ECONOMIAS INDIANA E BRASILEIRA

Este capítulo enuncia a cooperação existente entre os dois países e explora oportunidades para que novas cooperações se complementem e abram um caminho de rápido desenvolvimento. Ao mesmo tempo, visa identificar os desafios para a cooperação. Conforme o Banco Mundial, em 2020, a população da Índia era de 1,38 bilhão contra a população mundial de 7,75 bilhões, enquanto a população do Brasil era de 212,6 milhões. Entretanto, a área do Brasil é 2,6 vezes maior que a Índia.<sup>8</sup> À medida que a população da Índia cresce, os desafios de atender às necessidades básicas de seus cidadãos e manter sua taxa de desenvolvimento tornam-se mais difíceis. A Índia já empreendeu esforços significativos nesse sentido. Um indício disso está relacionado ao fato de sua política externa ter se deslocado para o multilateralismo e se engajado em várias frentes econômicas com outros países (ZHENGDUO, 2014).

Em toda a região da ALC (América Latina e Caribe), o Brasil é um dos parceiros comerciais mais importantes da Índia. Um Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre a Índia e o MERCOSUL também foi assinado em 2004.<sup>9</sup> Além disso, nas duas décadas anteriores, o comércio bilateral entre a Índia e o Brasil aumentou acentuadamente. Em sua Declaração Conjunta de 2020, Índia e Brasil expressaram sua ambição compartilhada de ver o PTA Índia-MERCOSUL se transformar em um acordo mais abrangente e enfatizaram a necessidade de diversificação do comércio (GOI, 2020b). Em 2021, houve um enorme crescimento no comércio bilateral. Em comparação com US\$ 4,16 bilhões e US\$ 4,53 bilhões em 2020 e 2019,

---

<sup>8</sup> A Índia tem aproximadamente 3.287.263 quilômetros quadrados, enquanto o Brasil tem aproximadamente 8.515.770 quilômetros quadrados, tornando o Brasil 159% maior que a Índia.

<sup>9</sup> O MERCOSUL é um agrupamento regional formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Índia e MERCOSUL têm conversado, para ampliar a lista de produtos que gozam de benefícios tarifários de 450 para 1500. Disponível em: <<https://diplomatist.com/2020/08/04/indias-relations-with-mercosur/>>. Acesso em : 12 jun. 2022

respectivamente, a Índia exportou US\$ 6,72 bilhões para o Brasil em 2021. A Índia importou mercadorias do Brasil por US\$ 4,79 bilhões em 2021, contra US\$ 2,88 bilhões em 2020 e US\$ 2,77 bilhões em 2019. Como resultado, o valor do comércio bilateral aumentou de US\$ 7,04 bilhões em 2020 para US\$ 11,51 bilhões em 2021 (um salto de 63,49% ano a ano) (ÍNDIA, 2021). O comércio bilateral entre países para o período 2008-2021 está colocado no Anexo - A.

Na frente de investimentos, o Brasil viu grandes investimentos indianos (CHAUDHARY, 2020). A divisão brasileira da *Sterlite Power Transmission*, multinacional Indiana líder em transmissão de energia integrada, ganhou dois contratos nos leilões de transmissão de São Paulo em 14 de julho de 2022. Os projetos serão concluídos ao longo de 42 a 60 meses. Além desses dois novos projetos, a filial brasileira da firma indiana á conta com seis projetos no país, três dos quais serão finalizados este ano e outros três ainda em fase de desenvolvimento de projetos (BUREAU, 2022). A UPL<sup>10</sup> (*United Phosphorus Limited*), uma das maiores fabricantes de agroquímicos genéricos outra grande companhia Indiana, especializada em soluções para agricultura sustentável, investiu US\$ 150 milhões em novas fábricas em São Paulo e está ansiosa por contribuir para expandir a indústria de leguminosas, que compreende grão-de-bico, lentilha e feijão especial. O Brasil fez um investimento total de US\$ 1 bilhão na Índia em 2017, no entanto, era esperado que o Brasil fizesse mais de US\$ 6 bilhões na Índia em 2018 (ÍNDIA, 2021).

A China continuou a ser o principal parceiro comercial do Brasil, com o comércio bilateral totalizando US\$ 135,55 bilhões (aumento de 32,17% ano a ano), Já os EUA, segundo maior parceiro comercial do Brasil, as trocas comerciais totalizaram US\$ 70,52 bilhões (aumento de 42,92% ano a ano). O diesel bruto costumava representar cerca de metade de

---

<sup>10</sup> *United Phosphorus Limited*, uma das maiores fabricantes de agroquímicos genéricos

todo o comércio entre a Índia e o Brasil. Mas ao longo dos últimos anos, o Brasil continuou importando uma quantidade excessiva de petróleo bruto da Índia, enquanto esta a Índia importava uma quantidade excessiva de produtos químicos orgânicos e outros produtos químicos do Brasil. De 581 milhões de kg em 2020 para 2,36 bilhões de kg (no valor de 1,35 bilhão de dólares) em 2021, as importações brasileiras de óleo diesel da Índia aumentaram drasticamente. Além do óleo diesel, a Índia exporta para o Brasil uma ampla gama de itens caros, incluindo têxteis, produtos farmacêuticos e produtos químicos orgânicos. O Brasil exporta principalmente recursos brutos para a Índia, incluindo petróleo bruto, açúcar, óleo de soja, cobre, minério de ferro, ouro etc. (GOUVEA; LI; VORA, 2021).

Uma lista de memorandos de entendimento assinados entre a Índia e o Brasil encontra-se no Anexo B.

#### 4.1 COOPERAÇÃO PARA SEGURANÇA ENERGÉTICA

Cerca de 84% das necessidades de petróleo da Índia vêm de fora do país, tornando-a dependente de nações estrangeiras. A Índia, no biênio 2006-07 importou petróleo de 27 países, e no biênio 2020-21 explorou 42 países para diversificar sua importação de petróleo e proporcionar estabilidade ao seu ritmo de crescimento (IEA, 2021). Embora a Índia esteja constantemente se esforçando para mudar para métodos renováveis e ecologicamente corretos para substituir sua segurança energética, o ritmo em que isso está acontecendo não é compatível com a taxa necessária para o seu desenvolvimento (BIROL; KANT, 2022).

Na região do Atlântico Sul, a Índia importa petróleo da Nigéria (GOI, 2017). Uma quantidade significativa de petróleo e gás natural é encontrada na região ao longo da costa

leste da América do Sul, particularmente no Brasil (ANP, 2018). Além disso, a Venezuela possui a maior reserva de petróleo do mundo e o governo dos EUA está cogitando suspender as sanções contra a Venezuela (MELVIN, 2022). Com isso, as opções disponíveis para a Índia aumentariam significativamente. Ademais, a Índia comprou 3,4 milhão de toneladas medidas de petróleo bruto do Brasil por US\$ 1,6 bilhão durante o ano fiscal de 2018–19 (ÍNDIA, 2021).

O desafio após o aproveitamento desses recursos será dar segurança comercial aos seus negócios nesta região, com a qual a Índia poderia cooperar com a grande potência regional - o Brasil. Nesse sentido, o papel da Marinha da Índia e da Marinha do Brasil se mostraria crítico. Além disso, com o fortalecimento da parceria estratégica entre as nações, o conceito de segurança do comércio apenas consolidaria e daria um impulso positivo para novos compromissos econômicos.

## 4.2 COOPERAÇÃO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO

De acordo com um estudo do Ministério da Defesa brasileiro, há um interesse significativo por parte do Brasil em drones, tecnologia de mísseis balísticos e de cruzeiro, desenvolvimento de satélites e submarinos nucleares. Seu interesse na Índia pode ir além disso e eles podem querer aprender com as experiências de reforma e modernização da indústria de defesa da Índia (BRITO; JHA; SOHAL, 2019, p. 111-127). Da mesma forma, o Brasil tem muito a oferecer para o crescimento da Índia. Vamos ver como, a seguir.

### 4.2.1 TECNOLOGIA ESPACIAL

Uma das poucas Estados emergentes com um programa espacial muito sofisticado é a Índia. Além disso, a Índia e o Brasil assinaram um acordo para o uso pacífico do espaço em 2004, bem como um acordo de cooperação interinstitucional entre agências espaciais (GOI, 2004). Ambas as nações estão trabalhando juntas para rastrear naves espaciais indianas por meio de satélites. No Satish, o Centro Espacial Dhawan em Sriharikota, Índia, o Amazônia-1<sup>11</sup> foi lançado no 28 de fevereiro de 2021 (GOI, 2021b). Além disso, por quase dez anos, as estações terrestres no Brasil (Alcântara e Cuba) apoiam o monitoramento por satélite indiano. No entanto, ainda há espaço para maior desenvolvimento dessa relação: o Brasil manifestou interesse em intercâmbios científicos e de telemedicina. Vale notar também que a Índia tem defendido a parceria em programas de satélite aprimorados, relacionados ao monitoramento de catástrofes, gestão de recursos naturais e segurança alimentar (BRITO; JHA; SOHAL, 2019, p. 114).

#### 4.2.2 INDÚSTRIA DE DEFESA

A Índia está trabalhando para se tornar autossuficiente e, eventualmente, um exportador de armas, enquanto tenta deixar de ser o maior importador de armas do mundo. Em produção econômica, a Indústria de Defesa indiana demonstra um potencial significativo, com a DRDO <sup>12</sup>(*Defense Research and Development Organization*). O potencial de exportação é exponencial para os avanços mais recentes nas áreas de mísseis, armas, munições, aviônicas, sistemas Guerra Eletrônica, sonares, torpedos e sistemas de comunicação (GOI,

---

<sup>11</sup> Amazônia 1 é o primeiro satélite de Observação da Terra completamente projetado , integrado, testado e possível pelo Brasil. Disponível em: <<http://www.inpe.br/amazonia1/>>. Acesso em: 05 de jun de 2022.

<sup>12</sup> Como a principal agência de desenvolvimento indígena de tecnologias de defesa , tem um esforço não apenas para construir autossuficiência para o país, mas também para se tornar um exportador líquido de equipamentos de defesa



2021c). Uma delegação da Marinha do Brasil visitou o Comando Naval Ocidental da Índia, em 11 de julho de 2022, para discutir temas de interesse mútuo, como defesa e tecnologia submarina, a iniciativa *'Make in India'*, a perspectiva da Marinha Indiana sobre interesses marítimos compartilhados e a postura das marinhas na cooperação profissional. A Marinha do Brasil mantém atualmente quatro submarinos de ataque da classe Scorpene e está analisando possíveis parcerias de manutenção (GOI, 2022a).

Com o Plano de Indigenização Naval da Índia (INIP 2015–2030) para construir uma nova era de autossuficiência ao fabricar localmente equipamentos tecnologicamente superiores, a Índia está na vanguarda da inovação naval. O Brasil pode aprender lições valiosas com essas experiências na Índia, seja em realizações ou fracassos, localização ou investimento estrangeiro direto, centralização, ou descentralização. Por meio de uma parceria triangular com a SAAB sueca, os dois Estados também poderão colaborar na criação das versões do Gripen NG (Nova geração). A colaboração entre a Índia e o Brasil pode ser explorada também no desenvolvimento de sistemas de alerta e controle aéreo (AWACS), expandindo o sistema de alerta e controle aéreo antecipado (AEW&C), produzido pela DRDO da Índia, e utilizando aviões brasileiros modificados (BRITO; JHA; SOHAL, 2019).

#### 4.2.3 CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Por meio do mapeamento de dados científicos e tecnológicos, Brasil e Índia manifestaram interesse em energia hidrelétrica, energia solar e biocombustíveis. Conforme as estatísticas coletadas, a Índia é líder mundial em energia solar, enquanto o Brasil é conhecido por suas indústrias de hidroeletricidade e biocombustíveis. O Brasil tem maior competência

em energia hidrelétrica e biocombustíveis do que a Índia. Brasil e Índia já trabalham juntos em cenários internacionais como as plataformas Bio. Tanto o programa "Renova Bio" do Brasil quanto a "Política Nacional de Biocombustíveis" da Índia têm metas para aumentar a quantidade atual de biocombustível misturado com gasolina e diesel. Ambas as nações trabalham juntas para desenvolver todas as formas de energia renovável. No entanto, a colaboração brasileiro-indiana responde por cerca de 1% de toda a produção científica no Brasil, enquanto a colaboração indiana responde por cerca de 0,5% (MOUSINHO, 2019, p. 45-56).

O Brasil conseguiu implementar efetivamente programas de automação bancária devido a circunstâncias desfavoráveis, incluindo inflação alta e persistente, instabilidade econômica prolongada e busca de vínculos integrados entre usuário e produtor pelos bancos brasileiros (CASSIOLATO, 1992, p.53-89). Acadêmicos brasileiros e indianos podem compartilhar conhecimentos e análises para apoiar regimes fiscais federais, inovação tecnológica e automação bancária.

Brasil e Índia podem avançar para níveis altamente produtivos e tecnologicamente avançados. O setor de biotecnologia na Índia cresceu de forma constante durante as últimas duas décadas.<sup>13</sup> No mercado especializado de bens de biotecnologia, também é concebível a união de instituições entre a Índia e o Brasil. Por exemplo: o potencial de colaboração entre o Centro de Pesquisa Agropecuária Indígena (ICAR) e a Cooperação Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) pode demonstrar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar; a estreita colaboração entre a empresa indiana Glenmark Pharmaceuticals e

---

<sup>13</sup> Índia e Brasil são grandes potências em suas respectivas regiões com aspirações globais para desenvolver suas economias. Ambos os países são facilmente reconhecidos no cenário mundial. Houve um aumento significativo nos Produtos Internos Brutos (PIB) dos dois países ao longo dos últimos anos. Além disso, ambos os países compartilham de uma vasta centros de biotecnologia do mundo e possui cerca de 800 empresas totalmente funcionais. Brasil tem mais de 300 empresas de biotecnologia em pleno funcionamento.

a Fundação Oswaldo Cruz (FIO CRUZ) pode aumentar as capacidades produtivas de ambas as organizações e auxiliar na redução da escassez de sistemas IST (Infecções sexualmente transmissíveis); uma colaboração entre a BIOCON<sup>14</sup> e o Instituto Butantan poderia potencializar a produção de imunobiológicos para a saúde pública; uma parceria entre o Toledo (Paraná) Bio Park do Brasil e o Lucknow Biotech Park da Índia poderia replicar soluções inovadoras de sucesso; uma colaboração entre o Biotech Park em Karnataka e o Bio-Rio Park no Rio de Janeiro também; uma colaboração entre o Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia (CBAB) e o Hyderabad, centro de incubação de biotecnologia da Índia pode ajudar a traduzir a pesquisa em ciências da vida em bens e serviços para os mercados de biotecnologia (NASCIMENTO, 2019, p.71-79).

#### 4.3 OPORTUNIDADES DE MERCADO

Para atender aos anseios de uma economia dominante, os dois países, após cumprirem a exigência de complementação pela cooperação, precisam buscar mercados adequados não apenas entre a Índia e Brasil, mas ir além (PANDE, 1982, p. 325). As regiões da América Latina, África e Ásia poderiam oferecer um bom local de mercado. A Índia e o Brasil enfatizaram a necessidade de diversificação do comércio em sua Declaração Conjunta de 2020 e sublinharam seu desejo de expandir para um acordo mais completo e inclusivo (GOI, 2020b).

A África está ligada a oeste ao Atlântico Sul, portanto ao Brasil. Já a leste, conecta-se ao Oceano Índico e, por conseguinte, à Índia. Assim, a África constitui um espaço oportuno para Brasil e Índia explorarem novos negócios. A população na Ásia é particularmente concentrada no sul da Ásia, assim como as melhores oportunidades de mercado. A parceria

---

<sup>14</sup> BIOCON - é uma empresa indiana inovadora que fabrica medicamentos para o tratamento de doenças crônicas, como diabetes, câncer e doenças autoimunes

Índia-Brasil pode desempenhar um papel importante no atendimento a essas demandas e na exploração das promissoras oportunidades. Além disso, a fomentação da ampliação dos canais multilaterais de cooperação entre a Índia e o Brasil permitirão que este país tenha maior poder de barganha nos negócios com a China, seu maior parceiro comercial (ROCHA, 2019).

#### 4.4 EXPLORANDO OPORTUNIDADES NO BRICS

A sigla BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), une cinco das maiores nações emergentes, responsáveis por 41% da população, 24% do PIB e 16% do comércio mundial. <sup>15</sup>Com a imposição de mais sanções unilaterais, os Estados dos BRICS devem fortalecer sua cooperação mutuamente benéfica em cadeias de suprimentos, energia, alimentos e resiliência financeira para proteger seus interesses econômicos (WEIDONG, 2022).

Para criar uma economia global aberta, os líderes dos países membros do BRICS decidiram buscar “a necessária reforma da OMC” (RUSSIAN, 2022). Uma aliança entre o Brasil e Índia nesse grupo pode trazer uma contribuição significativa nessa área e, indiretamente, promover o crescimento econômico bilateral (BAUMANN *et al.*, 2021).

#### 4.5 DESAFIOS

Ficou provado no capítulo 3 que a relação Índia-Brasil é baseada na teoria da interdependência complexa. Agora, conforme o capítulo 2, a relação Índia-Brasil pode ser fortalecida das características da interdependência complexa. Ou seja, fortalecendo os múltiplos canais, agendas de múltiplas questões que não estão dispostas em uma hierarquia

---

clara ou consistente e o não uso da força militar. Das três características, múltiplos canais parecem ser mais significativos na relação Índia-Brasil. Eles podem ser fortalecidos, principalmente, aumentando-se o número de novos canais e, adicionalmente, fomentando os canais existentes. Assim, pode-se entender que qualquer descontinuidade nesses canais de cooperação se revelaria uma fraqueza.

Entende-se também que, com base nos capítulos anteriores, ao longo dos últimos anos, o comércio entre a Índia e o Brasil aumentou, a cooperação econômica se tornou multisetorial e ainda resta um grande potencial a ser explorado para o futuro. Além disso, ao nível das políticas, houve a assinatura de vários memorandos de entendimento, a criação de vários mecanismos de monitorização e o fortalecimento de canais de cooperação. No entanto, quando olhamos para o volume percentual do comércio total entre os dois países, nota-se que ainda é minúsculo. Conforme o relatório da OEC (*Observatory of Economic Complexity*) para o ano de 2020, 1,45% da exportação total da Índia foi para o Brasil e apenas 0,55% da importação total da Índia teve origem brasileira. No caso do Brasil, exportou apenas 1,4% do total para a Índia e importou somente 2,57% do total. Esses indicadores revelam uma enorme lacuna de cooperação com potencial de preenchimento (exploração). No entanto, a concretização desses acordos multilaterais tem sua parcela de problemas, que têm mais a ver com a dinâmica interna desses países. A cooperação internacional é alimentada pela política externa de um Estado e, como a política interna e a política externa estão interligadas, o clima político de um Estado tem um impacto significativo em sua política externa (HUSSAIN, 2011).

A começar pela estabilidade política dos dois países, No caso da Índia, a reeleição de Narendra Modi em 2019 com maioria absoluta garantiu a formação de um governo sem

coalizão<sup>16</sup>. O novo governo tomou decisões ousadas, como os ataques aéreos à Balakot<sup>17</sup>, o anti-Triple Talaq Act<sup>18</sup>, a revogação do artigo 370<sup>19</sup>, o veredicto de Ram Mandir e a lei de emenda à cidadania<sup>20</sup>, que poderia ter se provado uma tarefa difícil no caso de um governo de coalizão. Isso levou ao início de uma nova aurora para a Índia e ao estabelecimento de novas equações com o Ocidente.<sup>21</sup> Essas novas equações, no que lhe concerne, ajudaram o crescimento econômico.

No caso do Brasil, o governo argumenta que o desenvolvimento econômico imprevisível é causado por uma taxa de inflação relativamente alta e condições de crédito mais restritivas. O sistema previdenciário e a dívida do país ainda são incapacitantes. Como consequência, o Senado aprovou a controversa medida de reforma da previdência. Além disso, o governo continuou implementando várias medidas fiscais em 2021, para diminuir os efeitos da pandemia de COVID-19. Estas incluíram o aumento dos gastos com saúde, a prestação de assistência temporária de renda para famílias de baixa renda e a redução de impostos e taxas de importação sobre suprimentos médicos básicos, que juntos representaram 1,4% do PIB (ECONOMIC, 2022).

No entanto, todos os governos brasileiros se esforçaram para buscar mudanças estruturais que espelhassem as coalizões governantes: alguns desejavam estabelecer

---

<sup>16</sup> Economia; Relações estratégicas; cooperação econômica; Potência Econômica Global. A economia da Índia e seus desafios, oportunidades e impacto para o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Kimberly Amadeo. BRASIL, ÁFRICA DO SUL, ÍNDIA E CHINA. Disponível em: <<https://www.thebalance.com/india-s-economy-3306348>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

<sup>17</sup> O ataque aéreo de Balakot foi um bombardeio realizado por aviões de guerra indianos em 26 de fevereiro de 2019, em Balakot, Paquistão, contra um suposto campo de treinamento terrorista.

<sup>18</sup> uma forma de divórcio que era praticada no Islã, pela qual um homem muçulmano poderia se divorciar de sua esposa pronunciando talaq três vezes

<sup>19</sup> O artigo 370 da constituição indiana deu status especial a Jammu e Caxemira

<sup>20</sup> forneceu um caminho para a cidadania indiana para minorias religiosas perseguidas do Afeganistão, Bangladesh e Paquistão que são hindus, sikhs, budistas, jainistas, parsis ou cristãos, e chegaram à Índia antes do final de dezembro de 2014.

<sup>21</sup> Cinco decisões da Agência Espacial Brasileira. Disponível em:<<https://www.opindia.com/2019/12/best-of-2019-5-decisions-modi-govt-changed-india-forever>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

autonomia internacional e uma sociedade mais igualitária (Luiz Inácio Lula da Silva / 2003-2010), outros, defender essas políticas (Dilma Vana Rousseff / 2011-2016), e os dois últimos, abandonar o poder public, política social e apresentar o Brasil como aliado pró-ocidente (Michel Miguel Elias Temer Lulia / 2016-2018, e Jair Messias Bolsonaro / 2019-2022). As oscilações causadas pelas mudanças também de posturas de governos despojaram o estado de sua confiabilidade, credibilidade, pragmatismo, multilateralismo e convivência amistosa. Com isso, seu crescimento econômico foi impactado (PECEQUILO, 2021). Assim, é seguro dizer que um governo progressivo e estável é uma necessidade para uma economia se destacar, pois isso permite que o governo cumpra seus objetivos sem se preocupar em perder poder. As oscilações causadas pelas mudanças também despojaram a Estado de sua confiabilidade, credibilidade, pragmatismo, multilateralismo e convivência amistosa. Com isso, seu crescimento econômico foi impactado (PECEQUILO, 2021). Assim, é seguro dizer que um governo progressivo e estável é uma necessidade para uma economia se destacar, pois isso permite que o governo cumpra seus objetivos sem se preocupar em perder poder.

O Brasil tem vários problemas significativos no futuro, incluindo infraestrutura, saúde, educação, desigualdade, instabilidade e tráfico de drogas. No entanto, ao contrário de outros grandes problemas de desenvolvimento de longo prazo da Índia de enorme alcance, os problemas são tratáveis no curto prazo. Fornecer infraestrutura, alimentação, educação, saúde e outras necessidades para os 15 milhões de pessoas que se somam à população a cada ano é o desafio mais difícil da Índia. A Índia gasta a maioria de sua energia apagando incêndios causados diariamente por disputas comunitárias e por outros desafios relacionados à extrema variedade do país, que inclui 22 idiomas oficiais. Para que seu relacionamento floresça e avance, as duas nações devem primeiro resolver seus problemas (VISWANATHAN, 2019, p. 23).

Ambos os Estados requerem mudanças microeconômicas para possibilitar a realização dos ganhos potenciais, pois ambos têm inúmeros problemas microeconômicos. O governo da Índia iniciou uma reforma microeconômica <sup>22</sup>em 2021, que visava reformas no nível microeconômico e enfatizava setores ou questões específicas (ARORA; MAHIMA, 2021). Ainda assim, há um longo caminho a percorrer para a Índia, pois a mera iniciação não serve ao propósito. No entanto, a economia brasileira exige urgentemente mudanças microeconômicas. O Brasil, o maior exportador mundial de minério de ferro até 2007, foi significativamente superado pela Austrália, apesar de possuir as maiores e mais ricas jazidas do mundo. A Austrália vendeu quase o dobro de minério de ferro para o resto do mundo em 2013 do que o Brasil. (Lista de minério de ferro – Anexo C). Longos atrasos nos projetos de produção de energia e exploração de petróleo reduziram suas taxas de retorno privado e social e exacerbaram a lacuna de oferta e demanda de energia, preenchida por usinas de energia a diesel de alto preço e importações de petróleo.

A capacidade institucional, que em sentido amplo inclui o sistema legal, mercados funcionais, sistemas de saúde e educação, instituições financeiras e burocracia governamental, é necessária para implementar políticas macroeconômicas estáveis, essencial para a estabilidade dos preços. A instabilidade no ambiente macroeconômico pode sufocar o crescimento por meio de incentivos e preços distorcidos. O crescimento é prejudicado pela inflação porque desencoraja a poupança e o investimento. A estabilidade de preços é, portanto, uma prioridade máxima e pode ser alcançada por meio da redução do déficit orçamentário, do aperto da política monetária e do realinhamento das taxas de câmbio. Assim como a tecnologia afeta a "eficiência" de uma economia, as instituições também têm impacto. Instituições mais eficazes permitem que uma economia produza a mesma quantidade de bens

---

<sup>22</sup> A reforma microeconômica compreende políticas direcionadas a alcançar melhorias na eficiência econômica, seja eliminando ou reduzindo distorções.



e serviços com menos insumos, enquanto instituições menos eficazes enfraquecem os incentivos para conservar, trabalhar e investir. Políticas e econômicas ruins, de acordo com um estudo recente, são apenas sinais de questões institucionais de longo prazo (JAIN, 2006).

O acesso a insumos importados, tecnologia de ponta e mercados maiores pode ser viabilizado por meio da abertura do comércio e do IED (Investimento Estrangeiro Direto). A expansão do setor de serviços e o movimento da Índia em direção a uma economia mais aberta aos fluxos de IED trazem novas perspectivas para as empresas brasileiras. O Brasil continuará perdendo mercados para produtos chineses até que possa criar aumentos significativos de eficiência na manufatura. Os manufaturados brasileiros estão sendo deslocados não apenas em seu mercado, mas também nos EUA, na Europa e até no MERCOSUL.

A Índia entrou em um período de dividendo demográfico. A população entre 15 e 64 anos que está trabalhando é agora maior do que a população dependente. A população em idade ativa deverá continuar a crescer até 2055. Isso levanta a possibilidade de que o país possa atuar como um novo motor para o crescimento global (MANZI; LIMA, 2021).

O rápido crescimento econômico pode resultar em uma escassez de mão de obra qualificada. A Índia está mal classificada entre os Estados dos BRICS como índices de educação, especialmente nos níveis básico e secundário. Relações positivas e estatisticamente significativas entre escolaridade e crescimento do PIB *per capita* foram encontradas em vários estudos transnacionais e podem corresponder a uma taxa de crescimento mais rápida de 0,3% em um período de 30 anos para um ano adicional de escolaridade.

Para controlar os problemas relacionados ao crescimento populacional e agilizar as iniciativas do governo, a Índia iniciou o *Aadhaar*. É uma iniciativa intrigante que emprega tecnologia biométrica para resolver o dilema de identificação da Índia e prevê-se que seja

uma arma poderosa contra a pobreza. Milhões de indivíduos poderão acessar serviços governamentais como assistência médica, educação e serviços básicos graças à tecnologia de reconhecimento de impressão digital e íris, que ajudará a reduzir a pobreza que, como vimos, afeta uma parcela considerável da sociedade indiana. Os inscritos já começaram a ver resultados, abrindo suas primeiras contas bancárias, adquirindo seus primeiros smartphones e usando mais serviços governamentais. o Quadro de Política Monetária, Código de Insolvência e Falências, Imposto sobre Bens e Serviços, Trabalho e Reformas na Agricultura são apenas algumas das mudanças estruturais que o governo indiano implementou nos últimos anos

Além disso, em um mundo de interdependência complexa, Brasil e Índia, dois países em desenvolvimento, almejam mais do que simplesmente crescimento econômico. Desenvolvimento de imagem, reputação e identidade são os tipos de vantagens que os jogos cooperativos oferecem e são igualmente importantes para eles (SAHNI, 2016). O aumento da cooperação econômica entre as Estados continua sendo um projeto de unidade política. O envolvimento dessas duas Estados em projetos globais é motivado pelo desejo de atender às necessidades domésticas. Portanto, é crucial determinar a "intenção política" dessas relações. A intenção denota um objetivo fundamental de longo prazo, cuidadosamente pensado, original e viável, em oposição a um plano de estratégia que apenas encaixa a capacidade atual em uma meta de médio prazo. <sup>23</sup>Portanto, para um objetivo de longo prazo, a intenção política é mais crucial do que um plano estratégico.

---

<sup>23</sup>Rajeev Srinivasan , 'Existe uma nova intenção na política externa da Índia?' em <https://www.pgurus.com/is-there-a-new-strategic-intent-in-indias-foreign-policy/>, acessado em 25 de fevereiro de 2020.

## 5 CONCLUSÃO

Compreender as relações internacionais é um fenômeno complexo, principalmente quando se analisa dois países em desenvolvimento que estão em lados opostos do globo: a Índia e o Brasil. O estudo avançou para cumprir seus objetivos sob a teoria da Interdependência Complexa. Ao dele, o entendimento da interdependência complexa ficou muito claro e quando a teoria foi comparada com a realidade, o estudo demonstrou a interdependência complexa nas relações Índia-Brasil.

Tendo entendido a interdependência complexa, passou-se a analisar a relação estratégica Índia-Brasil. Descobriu-se que não há uma definição clara de 'relação estratégica', termo que nasceu após a Guerra Fria e tem sido amplamente utilizado na linguagem internacional como ferramenta de política externa. No entanto, com os multicanais de cooperação existentes entre a Índia e o Brasil e os esforços desenvolvidos nos últimos anos no âmbito governamental, pode-se entender que a relação estratégica Índia-Brasil significa uma relação profunda e de longo prazo, que visa melhorar os laços econômicos bilaterais. As políticas externas dos dois países também têm emendado seus caminhos para atender aos interesses nacionais e os países acreditam no multilateralismo e no engajamento do mundo em diferentes fóruns.

O estudo passou a articular a cooperação existente entre a Índia e o Brasil e, posteriormente, propôs oportunidades de cooperação para ampliar o relacionamento existente. Para tanto, utilizou-se a teoria da Interdependência Complexa de Robert Keohane e Joseph Nye para identificar os desafios entre a Índia e Brasil para a cooperação econômica.

Constatou-se que, embora o ACP (Acordo Comercial Preferencial) entre a Índia e o Brasil tenha sido assinado em 2004 a relação estratégica entre os dois Estados tenha se iniciado em 2006, 15 MoU tenham sido assinados em 2020 e o percentual de comércio entre

os países tenha aumentado ao longo dos anos, o valor líquido do comércio bilateral Índia-Brasil ainda é pequeno e isso indica a possibilidade de uma maior cooperação.

Além disso, já existe uma vasta gama de cooperação entre a Índia e o Brasil nas áreas de espaço, defesa, ciência e tecnologia, bancos, agricultura, alimentos e pecuária. Além disso, a exploração das oportunidades de mercado preencherá o vazio de cada um e fornecerá o apoio necessário que será mutuamente benéfico para colocá-los em um ritmo acelerado de progresso econômico.

Ainda, reconheceu-se que a instabilidade política e a imprevisibilidade impedem o investimento e prejudicam o progresso econômico. Ambos os países têm seus problemas internos, questões que, se não tratadas corretamente, podem afetar os canais de cooperação entre eles. Além disso, ambos os países precisam de mudanças estruturais e reformas no nível microeconômico para materializar ganhos potenciais e facilitar o desenvolvimento econômico. Posteriormente, deduziu-se que o fortalecimento da capacidade institucional é imprescindível para garantir políticas macroeconômicas estáveis e resultar na expansão do comércio. O crescimento pode ser auxiliado por um ambiente macroeconômico estável e uma boa política macroeconômica. O estudo também se concentrou no comércio e no investimento estrangeiro direto (IDE), que pode abrir o acesso a insumos importados, novas tecnologias e mercados maiores. Por fim, quando as economias se expandem rapidamente, elas podem experimentar a falta de pessoal qualificado, significando a necessidade de um sistema educacional bem estabelecido para atender às demandas da indústria econômica.

O papel da cooperação Índia-Brasil pode ser aprofundado com uma estratégia renovada e uma mentalidade orientada para resultados para superar os desafios acima. Além disso, o desenvolvimento da agenda acadêmica Índia-Brasil para analisar os canais individuais de cooperação pode fazer progressos notáveis. Ainda, em vez de ser usada como substituto

do comércio com outros Estados, a cooperação econômica entre a Índia e o Brasil deve ser vista como uma ferramenta para maior desenvolvimento comercial e expansão econômica. Finalmente, o aumento do investimento em pesquisa e desenvolvimento poderia gerar vantagens comparativas para preparar o cenário para o crescimento econômico da relação Índia-Brasil. Portanto, pode-se dizer que se a Índia e o Brasil ampliarem seus canais de cooperação e resolverem seus problemas como discutido acima, tornar-se-ão economias dominantes até 2050.

## REFERÊNCIAS

ACK DONNELLY. Realism. *In*: ACK DONNELLY. **Theories of International Relations**. New York: PALGRAVE MACMILLAN, 2005. p. 29.

AHMED, Ali. **Geraldine asked** : What does 'strategic relationship' between two nations mean? Does it mean only military ties or more than that? | Manohar Parrikar Institute for Defence Studies and Analyses. 2020. Disponível em: <<https://www.idsa.in/askanexpert/strategicrelationship>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

ALVES, Bruna. **Crude oil reserves in Brazil 2021 | Statista**. 2 jul. 2021. Disponível em:< <https://www.statista.com/statistics/961661/crude-oil-reserves-brazil/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ANP. **Opportunities in the Brazilian Oil & Gas Industry**. Rio de Janeiro: National Agency of Petroleum, Natural Gas and Biofuels, 2018. 32 p.

ARORA, Aakanksha; MAHIMA. **View**: The new age of 'nuts-and-bolts' reforms. Disponível em:< <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/policy/view-the-new-age-of-nuts-and-bolts-reforms/articleshow/85999952.cms>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BAJPAI, Prableen. **Emerging Markets**: Analyzing Brazil's GDP. 4 maio 2022. Disponível em:< <https://www.investopedia.com/articles/investing/102615/emerging-markets-analyzing-brazils-gdp.asp>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; HIRATUKA, Célio. **The Foreign Economic Policy of Dilma Rousseff's Government and the Limits of Dependency**. 13 jan. 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0094582X19894590>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

BAUMANN, Renato *et al.* **BRAZIL AND INDIA: PECULIAR RELATIONSHIP WITH BIG POTENTIAL**. Brasília: Institute for Applied Economic Research (Ipea), 2021. 61 p.

BIROL, Dr Faith; KANT, Amitabh. **India's clean energy transition is rapidly underway, benefiting the entire world – Analysis - IEA**. 10 jan. 2022. Disponível em:< <https://www.iea.org/commentaries/india-s-clean-energy-transition-is-rapidly-underway-benefiting-the-entire-world>>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL (BRA) Exports, Imports, and Trade Partners | OEC. 2020a. Disponível em:<<https://oec.world/en/profile/country/bra>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRAZILIAN FARMERS. Sugarcane. Disponível em:< <https://brazilianfarmers.com/sugarcane/>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL, Government. **Action Plan to Strengthen the Strategic Partnership between Brazil and India – January 25, 2020**. 25 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/en/contact>>

us/press-area/press-releases/action-plan-to-strengthen-the-strategic-partnership-between-brazil-and-india-january-25-2020>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL, Government. **Biofuels to reach 18% of Brazil's energy matrix**. 11 jan. 2022c. Disponível em: <<https://www.gov.br/en/government-of-brazil/latest-news/2022/brazil-expects-the-participation-of-biofuels-in-its-energy-matrix-to-reach-18>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL, Government. **Brazil leads the world in agricultural productivity shows a study released by the United States Department of Agriculture**. 15 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/en/government-of-brazil/latest-news/2022/brazil-leads-the-world-in-agricultural-productivity-shows-a-study-released-by-the-united-states-department-of-agriculture>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL Industrial Production - July 2022a Data - 1976-2021 Historical - August Forecast. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/brazil/industrial-production>>. Acesso em: 29 jul 2022.

BRITO, Carlos Timo; JHA, Viveka Nand; SOHAL, Ankita. Long-Lost brothers in arms? *In*: BRITO, Carlos Timo; JHA, Viveka Nand; SOHAL, Ankita. **Brazil-India Relations Beyond the 70 Years**. Brasilia: Fundacao Alexandre de Gusmao, 2019. p. 111-127. ISBN 978-85-7631-789-0.

BURCHILL, Scott; LINKLATER, Andrew. Introduction - The Foundation of International Relations. *In*: BURCHILL, Scott; LINKLATER, Andrew. **Theories of International Relations**. 3. ed. New York: PALGRAVE MACMILLAN, 2005. p. 6.

BUREAU, BL New Delhi. **Sterlite Power wins two transmission projects in Brazil**. 14 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.thehindubusinessline.com/companies/sterlite-power-wins-two-transmission-projects-in-brazil/article65639047.ece>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

CASSIOLATO, José E. The user-producer connection in hi-tech. *In*: CASSIOLATO, José E. **Hi-Tech for industrial development: lessons from the Brazilian experience in electronics and automation**. London: Routledge London and new York, 1992. p. 53-89. ISBN 0-203-01875-3. ECONOMIC and political outline Brazil - Santandertrade.com. 30 jun. 2022. Disponível em: <<https://santandertrade.com/en/portal/analyse-markets/brazil/economic-political-outline>>. Acesso em: 1 jul. 2022.

CHAUDHARY, Dipanjay. **Brazil emerging as attractive destination for Indian investors**. 26 nov. 2020. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/foreign-trade/brazil-emerging-as-attractive-destination-for-indian-investors/articleshow/79430804.cms>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

DREAMING with BRICs: The Path to 2050. [S. l.]: Goldman Sachs., 2003. 20 p. Disponível em: <<https://www.gspublishing.com/content/research/en/reports/2004/04/14/28669c7a-8e33-11d8-81ed-8af470aa601a.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

EVANS, Scarlett. **Brazil anticipates 10% oil production rise**. 24 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.offshore-technology.com/news/brazil-anticipates-10-oil-production-rise/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FRANK O'DONNELL; PAPA, Mihaela. India's multi-alignment management and the Russia–India–China (RIC) triangle. **International Affairs**, v. Volume 97, n. Issue 3, p. 801-822, maio 2021.

GOI. **Aatmanirbharbharat**. Maio 2020a. Disponível em:<<https://aatmanirbharbharat.mygov.in/>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

GOI, Department of Space. **Brazilian Minister visited ISRO to witness the launch of Amazonia-1 satellite - ISRO**. 28 fev. 2021b. Disponível em:<<https://www.isro.gov.in/update/28-feb-2021/brazilian-minister-visited-isro-to-witness-launch-of-amazonia-1-satellite>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOI, Department of Space. **India and Brazil Sign Agreement for Cooperation in Space - ISRO**. 25 jan. 2004. Disponível em:<<https://www.isro.gov.in/update/25-jan-2004/india-and-brazil-sign-agreement-cooperation-space>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GOI, DRDO. **DRDO-Product-for-Export-2021**. 3 fev. 2021c. Disponível em: <[https://www.drdo.gov.in/sites/default/files/inline-files/DRDO-Product-for-Export-2021\\_web.pdf](https://www.drdo.gov.in/sites/default/files/inline-files/DRDO-Product-for-Export-2021_web.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2022.

GOI, MoD. **Brazilian Navy Delegation Visits Western Naval Command**. 22 jun. 2022a. Disponível em: <<https://pib.gov.in/PressReleasePage.aspx?PRID=1840943>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GOI, MEA. **India - brazil joint communique**. 12 set. 2006. Disponível em: <<https://mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/6335/>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

GOI, MEA. **India-Brazil Joint Statement during the visit of President of Brazil to India**. 17 out. 2016. Disponível em: <<https://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/27499/IndiaBrazil+Joint+Statement+during+the+visit+of+President+of+Brazil+to+India>>. Acesso em: 22 jun. 2022

GOI, MEA. **India-Brazil realtions**. Jun. 2021a. Disponível em:< [https://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/Brazil\\_Bilateral\\_Brief\\_june\\_2021.pdf](https://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/Brazil_Bilateral_Brief_june_2021.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOI, MEA. **India-Nigeria Relations**. Set. 2017. Disponível em:< [https://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/Nigeria\\_September\\_2017\\_en.pdf](https://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/Nigeria_September_2017_en.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2022.

GOI, Ministry of Finance. **Economic Survey of India**. New Delhi: GOI, 2022a. 658 p.



GOI, MEA. **MEA | Statements** : Bilateral/Multilateral Documents. 27 jan. 2020b. Disponível em: <[https://mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/32328/IndiaBrazil\\_Joint\\_Statement\\_during\\_the\\_State\\_Visit\\_of\\_President\\_of\\_Brazil\\_to\\_India\\_January\\_2527\\_2020](https://mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/32328/IndiaBrazil_Joint_Statement_during_the_State_Visit_of_President_of_Brazil_to_India_January_2527_2020)>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOI, Ministry of Statistics and Programme Implementation. **India GDP sector-wise 2021 - StatisticsTimes.com**. 17 jun. 2021d. Disponível em: <<https://statisticstimes.com/economy/country/india-gdp-sectorwise.php>>. Acesso em: 9 ago. 2022.

GÜDER, Süleyman. **A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE FOREIGN POLICY PERSPECTIVES IN TWO LATIN AMERICAN STATES: BRAZIL AND VENEZUELA IN THE TWENTY-FIRST CENTURY**. 2011. 229 p. E degree of Master of Arts in International Relations — Fatih University, [s. l.], 2011.

GOUVEA, Raul; LI, Shihong; VORA, Gautam. The Role of China and India in Brazil's Economy. **Scientific Research An Academic Publisher**, v. 12, n. 8, 31 ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4236/me.2021.128066>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

HIRST, Monica. Brazil–India Relations: A Reciprocal Learning Process. **South Asian Survey**, v. 15, n. 1, p. 143-164, 1 jan. 2008.

HUSSAIN, Zara Zain. **The effect of domestic politics on foreign policy decision making**. 7 fev. 2011. Disponível em: <<https://www.e-ir.info/2011/02/07/the-effect-of-domestic-politics-on-foreign-policy-decision-making/>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

IEA. **India Energy Outlook 2021 – Analysis - IEA**. 28 fev. 2021. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/india-energy-outlook-2021>. Acesso em: 5 jun. 2022.

INDIA, Consulate General. **Consulate General of India, Sao Paulo, Brazil**. 2021. Disponível em: <<https://www.cgisaopaulo.gov.in/Bilateral-Relations.php>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

INDIAN Pharma Exports Making a Global Mark | IBEF. 2022. Disponível em: <<https://www.ibef.org/blogs/indian-pharma-exports-making-a-global-mark>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

INGERSOLL, Robert Stewart; FRAZIER, Derrick. **India as a Regional Power: Identifying the Impact of Roles and Foreign Policy Orientation on the South Asian Security Order**. 28 jan. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14799850903472003>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Liberalism. In: JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. **Introduction to International Relations Theories and approaches**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2007. p. 103-108.

JAIN, Subhash. **Emerging Economies and the Transformation of International Business**. [S. l.]: Edward Elgar Publishing, 2006. *E-book*. ISBN 9781847202987. Disponível em: <<https://doi.org/10.4337/9781847202987>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

JAISHANKAR, S. **India Way, The - Strategies for an uncertain world**. [S. l.]: Harper Collins India, 2020. 240 p. ISBN 9789390163878.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. Realism and Complex Interdependence. *In*: KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Power and Interdependence**. 2. ed. United states of America: Harper Collins Publishers, 1989. p. 23-37. ISBN 0-673-39891-9.

LIMA, Maria Regina Soares; HIRST, Mônica. Brazil as an intermediate state and regional power: action, choice and responsibilities. **International Affairs**, v. 82, n. 1, p. 21-40, 31 jan. 2006.

MANZI, Rafael Henrique Dias; LIMA, Jean Santos. Another great power in the room? India's economic rise in the 21st century and the dual economy challenge. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 64, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7329202100105>>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MELVIN, Jasmin. **Biden administration mum on plans to ease Venezuelan oil restrictions; lawmakers speak out**. 18 maio 2022. Disponível em: <<https://www.spglobal.com/commodityinsights/es/market-insights/latest-news/oil/051822-biden-administration-mum-on-plans-to-ease-venezuelan-oil-restrictions-lawmakers-speak-out>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

MISHRA, Devika. Brazil: Clear Visions and Their Contested Acceptance. **GNU Journal of Law, Development and Politics**, v. 9, n. 2, p. 106-126, 31 out. 2019.

MOUSINHO, Maria Cândida Arrais de Miranda. Is Renewable Energy the way out for Brazil and India. *In*: MOUSINHO, Maria Cândida Arrais de Miranda. **Brazil-India Relations beyond the 70 years**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2019. p. 45-56. ISBN 978-85-7631-789-0.

NATTI, Sunitha. USD 5 trillion economy: The curious case of India's rise to the top 5. **The New INDIAN EXPRESS**, 22 maio 2022. Disponível em: <<https://www.newindianexpress.com/business/2022/may/22/usd-5-trillion-economy-the-curious-case-of-indias-rise-to-the-top-5-2456444.html>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

NASCIMENTO, Douglas. A Brotherhood Science Diplomacy: India-Brazil cooperation in Biotechnology. *In*: NASCIMENTO, Douglas. **Brazil-India Relations Beyond The 70 years**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2019. p. 71-79. ISBN 978-85-7631-789-0.

NYE, Joseph S. Jr. **Understanding international conflicts**: An Introduction to theory and history. [S. l.: s. n.].

NYE JR, Joseph S.; WELCH, David A. **Understanding Global Conflict & Cooperation: Intro to Theory & History**. 9. ed. United States of America: Pearson Education Limited, 2014. 375 p.

OEC. **India (IND) Exports, Imports, and Trade Partners | OEC**. 2020. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/country/ind?exportServicesYearsSelector=ServiceYearFlow218&yearSelector1=exportGrowthYear23&yearSelector2=importGrowthYear23>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ONUJI, Janina; MOURON, Fernando; URDINEZ, Francisco. **Latin American Perceptions of Regional Identity and Leadership in Comparative Perspective**. Abr. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cint/a/Cs5B59Yf3T9CBwjTHbQSKxh/?lang=en>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PANDE, VK. Economic Cooperation among Developing Countries. **Foreign Trade Review**, p. 321-327, 1 jun. 1982.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Brazilian foreign policy: from the combined to the unbalanced axis** (2003/2021). 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/PksmBqv6mmZFKpDfxCgVDqm/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 31 maio 2022.

PELKMANS, Luc. **Implementation of bioenergy in Brazil – 2021 update**. [S. l.]: IEA Bioenergy, 2021. 15 p.

PWC. **Agribusiness in Brazil: an overview**. 2013. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/setores-atividade/assets/agribusiness/2013/pwc-agribusiness-brazil-overview-13.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

REUS-SMIT, Christian *et al.* **Theories of International Relations: Third Edition**. 3. ed. [S. l.]: Palgrave Macmillan, 2005. 321 p. ISBN 9781403948663.

ROBERT, Dolamore. **The tools of macroeconomic policy—a short primer**. Disponível em: <[https://www.aph.gov.au/About\\_Parliament/Parliamentary\\_Departments/Parliamentary\\_Library/pubs/BriefingBook44p/MacroeconomicPolicy](https://www.aph.gov.au/About_Parliament/Parliamentary_Departments/Parliamentary_Library/pubs/BriefingBook44p/MacroeconomicPolicy)>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ROCHA, Mauricio Santoro. **India's Place in the Foreign Policy of Brazil: the multilateral nexus | Brazilian Journal of International Relations**. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/2237-7743.2019.v8n3.04.p488>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

RUSSIAN, News Agency. **BRICS leaders agree to work towards "necessary WTO reform" — declaration**. 23 jun. 2022. Disponível em: <<https://tass.com/economy/1470567>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SAHNI, Varun. India and Latin America: Distant Acquaintance, Rhetorical Solidarity, Strategic Engagement. In: SAHNI, Varun. **Engaging The World**. [S. l.]: OXFORD ACADEMIC, 2016. p. 375-398.

SINGH, Priti; MISRA, Devika. India-Brazil 'Strategic Partnership'; Rhetoric and Reality. **Indian Foreign Affairs Journal**, v. 14, n. 3, p. 181-194, 30 set. 2019

SHINDE, Shivani. **Indian IT crosses \$200-bn revenue mark, hits \$227 bn in FY22**: Nasscom. 15 fev. 2022. Disponível em: <[https://www.business-standard.com/article/companies/indian-it-crosses-200-bn-revenue-mark-hits-227-bn-in-fy22-nasscom-122021500828\\_1.html](https://www.business-standard.com/article/companies/indian-it-crosses-200-bn-revenue-mark-hits-227-bn-in-fy22-nasscom-122021500828_1.html)>. Acesso em: 13 jun. 2022

THAKUR, Atul. **India enters 37-year period of demographic dividend**. 22 jul. 2019. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/india-enters-37-year-period-of-demographic-dividend/articleshow/70324782.cms?from=mdr>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VISWANATHAN, Rengaraj. **Brazil-India Relations Beyond the 70 Years**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2019. 23 p.

WAGNER, Christian. **India's Rise: on Feet of Clay?** 31 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.swp-berlin.org/10.18449/2022RP02/>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

WEIDONG, Sun. **Building peace and prosperity with strong BRICS**. 30 maio 2022. Disponível em: <<https://www.thehindu.com/opinion/op-ed/building-peace-and-prosperity-with-strong-brics/article65473685.ece>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

WORKMAN, Daniel. **Brazil's Top 10 Exports**. Disponível em: <<https://www.worldstopexports.com/brazils-top-10-exports/>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

WORLD BANK. Agriculture, forestry, and fishing, value added (% of GDP) - Brazil | Data. 2020. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NV.AGR.TOTL.ZS?locations=BR>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

WORLD BANK. Manufacturing, value added (% of GDP) - Brazil | Data. 2021. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NV.IND.MANF.ZS?locations=BR>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ZHENGDUO, Huang. **The Success and Limitation of India's Multilateral Diplomacy**. 26 jan. 2014. Disponível em: <[https://www.ciis.org.cn/english/COMMENTARIES/202007/t20200715\\_2836.html](https://www.ciis.org.cn/english/COMMENTARIES/202007/t20200715_2836.html)>. Acesso em: 12 jun. 2022.

## ANEXO A

Ano	Exportação da Índia	Importação da Índia	Total	Crescimento %	Balança Comercial para a Índia
2008	3,56	1.10	4,66	+ 49,43	2.4
2009	2.19	3,41	5,60	+ 20.12	- 1,2
2010	4,24	3,49	7,73	+ 37,97	0,7
2011	6.08	3,20	9,28	+ 20,05	2.9
2012	5,04	5,58	10,62	+ 14,43	-0,5
2013	6,36	3.13	9,49	- 10,64	3.2
2014	6,63	4,79	11,42	+ 20,33	1,8
2015	4,29	3,62	7,90	- 30,82	0,7
2016	2,48	3.16	5,64	- 28,62	- 0,7
2017	2,98	4,65	7,63	+ 35,28	- 1,67
2018	3,86	3,90	7,76	+ 6,76	- 0,04
2019	4,53	2,77	7.3	-0,05	1,76
2020	4.16	2,88	7.04	-0,03	1,28
2021	6,72	4,79	11.51	63,49	1,93

O comércio bilateral entre os dois países para o período 2008-2021 (USD em bilhões)

Fonte: <https://www.cgisaopaulo.gov.in/Bilateral-Relations.php>

## ANEXO B

S.No	MoU /Acordo	Trocado/Anunciado
1.	MoU entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil sobre Cooperação em Bioenergia	Trocado e anunciado
2.	MoU para Cooperação na Área de Petróleo e Gás Natural b/w Ministério do Petróleo e Gás Natural do Governo da República da Índia e Ministério de Minas e Energia do Governo da República Federativa do Brasil	Apenas anunciado
3.	Tratado de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil	Trocado e anunciado
4.	Acordo entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal.	Apenas anunciado
5.	MoU entre o Ministério da Mulher e Desenvolvimento Infantil da República da Índia e o Ministério da Cidadania da República Federativa do Brasil na área da Primeira Infância	Apenas anunciado
6.	MoU entre o Ministério da Saúde e Bem-Estar Familiar do Governo da República da Índia e o Ministério da Saúde do Governo da República Federativa do Brasil sobre Cooperação na Área de Saúde e Medicina	Trocado e anunciado
7.	MoU entre o Ministério da AYUSH do Governo da República da Índia e o Ministério da Saúde da República Federativa do Brasil sobre cooperação na área de Sistemas Tradicionais de Medicina e Homeopatia.	Apenas anunciado
8.	Programa de Intercâmbio Cultural entre o Governo da República da Índia e o Governo da República Federativa do Brasil para o período 2020-2024	Trocado e anunciado
9.	Acordo de Previdência Social entre a República da Índia e a República Federativa do Brasil.	Trocado e anunciado
10.	Memorando de Entendimento sobre Cooperação entre a Equipe Indiana de Resposta a Emergências de Computadores (CERT-In), Ministério de Eletrônica e Tecnologia da Informação (MEITY) da República da Índia e a Coordenação Geral do Centro de Tratamento de Incidentes de Rede, Departamento de Segurança da Informação, Segurança Institucional, Gabinete de a Presidência da República Federativa do Brasil (CGCTIR/DSI/GSI) sobre cooperação na área de Segurança Cibernética.	Trocado e anunciado
11.	Programa de Cooperação Científica e Tecnológica para implementação do acordo de cooperação científica e tecnológica entre a República Federativa do Brasil e a República da Índia (2020-2023)	Trocado e anunciado
12.	MoU de Cooperação na área de Geologia e Recursos Minerais entre o Serviço Geológico da Índia (GSI), Ministério de Minas da República da Índia, e o Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Ministério de Minas e Energia da República Federativa do Brasil	Trocado e anunciado
13.	MoU entre a Invest India e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil)	Trocado e anunciado
14.	Declaração Conjunta de Intenções entre o Departamento de Pecuária e Pecuária, Ministério da Pesca, Pecuária e Pecuária da República da Índia, e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento da República Federativa do Brasil para Cooperação nas áreas de Pecuária Pecuária e Laticínios	Trocado e anunciado
15.	MoU entre a Indian Oil Corporation Ltd. da República da Índia e o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) sobre Cooperação para estabelecimento de instituição nodal na Índia para pesquisa em Bioenergia	Trocado e anunciado

## Memorando De Entendimentos Entre Índia E Brasil

Fonte: Ministério das Relações Exteriores da Índia <<https://www.cgisaopaulo.gov.in/Bilateral-Relations.php>>.

## ANEXO C

## RESERVAS GLOBAIS DE MINÉRIO DE FERRO BRUTO DE 2019

Ser	País	Quantidade	Observações
1	Austrália	48 bilhões de toneladas	maiores reservas de minério de ferro e maior produtor de minério de ferro do mundo
2	Brasil	29 bilhões de toneladas	segunda maior reserva de minério de ferro
3	Rússia	25 bilhões de toneladas	terceira maior reserva de minério de ferro e quinta maior produtora
4	China	20 bilhões de toneladas	quarta maior reserva de minério de ferro e terceiro maior produtor depois da Austrália e do Brasil
5	Ucrânia	6,5 bilhões de toneladas	
6	Canadá	6 bilhões de toneladas	sexto maior produtor de minério de ferro e oitavo maior produtor de minério de ferro
7	Índia	5,5 bilhões de toneladas	Sétimo maior minério de ferro e quarto maior produtor

Fonte: compilado do USGS (Writer, 2021)  
 mineral do brasil – Diagrama (Brasil, 2022)

